Dicas de pesca
Informações úteis sobre linhas, anzóis, bóias e chumbos

Linhas

Antigamente utilizava-se tripas de animais, a seguir pêlo de cavalo e mais tarde linha de seda entrançada como linha de pesca. Hoje em dia, pesca-se com linha de monofilamentos de nylon e linha de multifilamentos Dyneema.

A linha de monofilamentos de nylon tem muitas vantagens:

1. É muito fina, apesar da sua capacidade de carga.
2. A sua extensão é muito pequena, quando carregada.
3. Ela tem uma vida útil relativamente longa – em caso de cuidados correctos.

Enrolamento correcto da linha na bobina

As linhas de monofilamentos precisam do tratamento correcto. Já ao enrolar a linha no carreto, deverá ter em atenção para que não seja transmitida uma torção. O melhor é transferir a linha da bobina recentemente comprada para o carreto, deixando-a passar pelas páginas dum livro grosso.

As linhas de monofilamentos industriais vendem-se em cerca de 70 cores diferentes e em 30 qualidades diferentes.

A menor capacidade volumétrica das bobinas é de 25m. Elas também são chamadas bobinas de estralho, pois principalmente estralhos são formados da linha de 25 m.

Os comprimentos mais frequentemente comprados são bobinas de 200 a 300 m.

As linhas de monofilamentos vendem-se em diversos diâmetros e cores. A regra geral é: quanto mais fina e leve a vara e o carreto forem, tanto mais fina e fraca poderá ser a linha. Quanto mais forte a vara e o carreto forem, tanto mais forte deverá ser a linha. Em caso de dúvida, deverá utilizar a linha mais forte.

Apesar de todas as vantagens das linhas de monofilamentos, elas também têm desavantagens. A linha é muito sensível ao calor e à luz (UV). Se p.ex. ela ficar exposta ao sol dentro dum carro durante vários dias, ela perderá até 90 por cento da sua capacidade de carga. As linhas de monofilamentos também são sensíveis ao tornar áspera a superfície. Mesmo fissuras pequeníssimas aumentam rapidamente, destruindo a linha. Por isso, todos os pontos com os quais a linha entra em contacto (manivela de recolhimento da linha, roldanas, aresta da bobina e todos os anéis) deverão estar sempre lisos e sem danificações.

Fragmentação correcta da linha usada

Depois da pesca, particularmente após a pesca de fundo, deverá verificar a parte frontal da linha. Se ela estiver áspera, ela deverá ser cortada. Em casa, a parte cortada deverá ser enrolada em volta da mão e cortada várias vezes. Se ela ficar no terreno, animais e pessoas poderão ficar presos e sofrer feridas até letais.

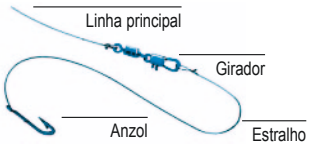
Depois da pesca em água salgada deverá lavar bem a linha com água doce. Os cristais de sal destróem a linha.

Devido à influência de luz, ar, água e à carga no arremesso e na fisgada e à dilatação demasiada, a linha envelhece. Na maioria dos casos, a linha perde 50 por cento das suas qualidades após um ano de pesca médio. Por isso, deverá começar a estação de pesca com uma linha nova. O estralho, também designado de linha preliminar, é a união entre a linha principal e o anzol.

Enchimento da bobina

demasiado insuficiente correcto

O estralho sempre deverá ter uma capacidade de



carga menor do que a linha principal. Assim estará assegurado que só o estralho e não a linha principal rasgue em caso de carga excessiva.

A pesca com estralho é apropriada para a protecção do ambiente e do peixe. Para o ambiente, porque apenas um pequeno pedaço de nylon fica na natureza caso a linha se rompa, para o peixe, porque uma pequena parte de linha representa o menor perigo para um peixe fisgado.

Existem estralhos em várias execuções e comprimentos. Os estralhos de monofilamentos normais, aos quais se atam o anzol individual com um nó para pescar peixes pacíficos, têm um comprimento de 40 a 70 cm. Na maioria dos casos, os estralhos para a pesca de peixes selvagens consistem em fios de aço finos com revestimento de plástico, que o peixe não pode danificar ou morder. Estes estralhos vendem-se em comprimentos de 15 cm a 1 m. Para a pesca de tubarões são utilizados estralhos de aço com um comprimento máximo de 9,65 m.

Todas as uniões são feitas com nós ou um SIMPL (Easy).

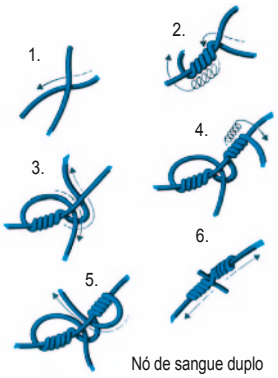
O nó é o elo mais frágil da corrente, uma vez que um nó simples na linha reduz a capacidade de carga de até 50 por cento.

Distinguimos entre quatro tipos de nós:

1. Nó para a união compacta de duas extremidades da linha.

Um destes nós é designado de "nó de sangue duplo". Embora ele reduza a capacidade de carga entre 10 a 15 por cento, ele é o melhor nó para unir duas linhas.

O nó de sangue duplo é utilizado frequentemente na pesca na rebentação, na qual a linha principal é

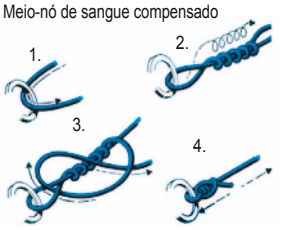


Nó de sangue duplo

unida com o estralho de choque.

2. Nó para a união segura da linha com um ilhó, como girador, mosca artificial e anzol de ilhó.

Meio-nó de sangue compensado



A união do ilhó com a linha faz-se frequentemente com um meio-nó de sangue compensado.

Este nó reduz a capacidade de carga por 15 por cento.

Uma união segura sem perda da capacidade de carga é atingida pelos dois nós representados na figura.

Ambos os nós não reduzem a capacidade de carga. Nos testes, a linha só rasgou na parte livre.

3. Nó para fazer um laço

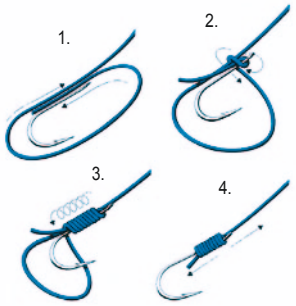
Quantos mais enrolamentos o laço tiver, tanto maior será a capacidade de carga: em caso de 5 enro-

Nó de laço com laço de segurança

Nó de laço normal

lamentos quase 100 por cento. Com isso, a probabilidade duma ruptura na parte livre da linha é igual à probabilidade da ruptura no nó.

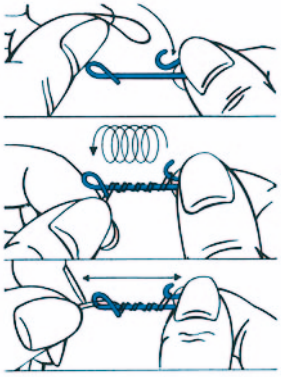
4. Nó para unir uma linha com uma haste ou um anzol de argola.



As figuras mostram o anzol de haste para atar anzois de argola.

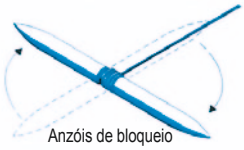
Com este nó, a capacidade de carga só se reduz por 5 por cento. Trata-se dum valor aceitável.

Mais uma ajuda para a união das linhas com o anzol, girador ou outra linha é o SIMPL. Além do manejo simples, o SIMPL mantém 100% da capacidade de carga do nó, uma vez que não é formado um nó habitual.



Anzóis

Em muitos países, hoje em dia ainda se pesca sem vara, nem carreto ou outros acessórios. Mas a linha e o anzol são indispensáveis. Os primeiros anzóis, assim chamados anzóis de bloqueio ou de encaixe, foram criados há mais de 1.000 anos. O



Anzóis de bloqueio

anzol de bloqueio foi substituído pelo anzol curvado. Este anzol é utilizado até hoje.

A linha pode ser fixada num ilhó ou numa pata com diversos nós ou com o SIMPL, no anzol com ilhó com um meio-nó de sangue compensado e no anzol de pata com um nó de anzol especial.

Dependendo do tipo de pesca, existem anzóis em diversos tamanhos e formas. A escala de tamanhos estende-se de 10/0 a 28.

Na água doce aplica-se: Quanto maior o número do anzol, tanto menor será o anzol. Mas se um /0 se encontrar atrás do número, o anzol será maior quando o número ficar maior (4/0 é maior que 3/0).

Anzol tipo Limerick

Anzol redondo

Anzol de relâmpago/criação

Garatéia

Nas formas de anzóis distinguimos entre as seguintes:

A forma mais conhecida é a forma Limerick e o anzol de curva redonda. Variantes do anzol simples são o anzol de criação sem barbelas e o anzol relâmpago, utilizado para a pesca de criação.

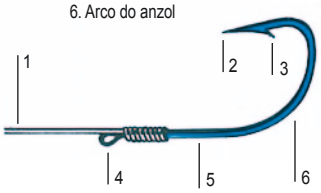
Além disso, há a garatéia de dois, três e quatro anzóis. Ela não deverá ser utilizada para a pesca de peixes pacíficos, mas é aplicada particularmente com iscas artificiais e para a pesca de peixes predadores.

Para que a ponta do anzol sempre seja pontiaguda, deverá ser afiada regularmente com uma pedra de afiar.

Hoje em dia, os anzóis são fabricados de aço fino, sendo muito finos. Para a protecção anticorrosiva, o anzol é brunado, niquelado ou dourado.

Hoje em dia, os anzóis de alta qualidade fabricam-se a partir dos assim chamados aços de carbono. Para que as pontas sejam particularmente finas e pontiagudas, o corte é efectuado por um laser. Neste processo, o anzol não é só temperado por meio de aquecimento e resfriamento brusco. Além disso, estes anzóis são temperados suplementarmente em banhos químicos.

1. Estralho
2. Ponta do anzol
3. Barbela
4. Argola/Ilhó
5. Lado do anzol
6. Arco do anzol

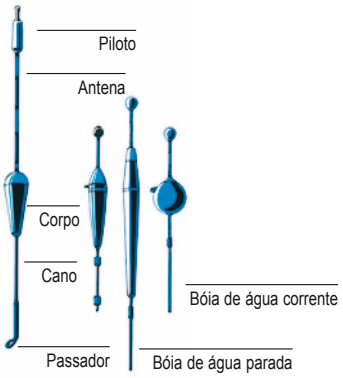


Dicas de pesca
Informações úteis sobre linhas, anzóis, bóias e chumbos

Bóias
O indicador de fisgada deixa o pescador ouvir ou ver quando o peixe morder.

O indicador de fisgada mais conhecido é o flutuador, também chamado de bóia. Além da função de indicar a fisgada, a bóia é frequentemente usada para oferecer a isca numa determinada profundidade da água.

O flutuador padrão consiste em corpo, antena, roldanas ou borrachas – e num chamado piloto. A construção e o corpo da antena dependem das



características da água e do tipo de peixe a pescar.

O material com o qual se fabricam as bóias é variado. Pode ser de cortiça, madeira balsa, cerda de porco-espinho ou até plástico.

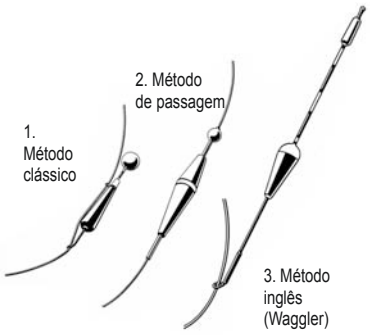
Existem duas possibilidades para montar a bóia na linha: a montagem fixa ou deslizante.

Na montagem fixa, fixa-se a bóia na linha com as borrachas da bóia. Mesmo assim é possível deslocar a bóia na linha.

Para pescar com iscas naturais, a bóia deverá ser tarada adequadamente. Coloca-se tanto chumbo tipo bala ou tipo azeitona na linha, até só o piloto das bóias com piloto ou só a parte superior da antena das bóias com antena for visível.

Na montagem fixa, só é possível pescar na profundidade que corresponde ao comprimento da vara.

O método deslizante permite pescar em qualquer profundidade da água.



No método deslizante, a bóia movimenta-se livremente na linha, só unida por anéis. O stopper trava a bóia em direcção à cana, e o girador em direcção ao anzol.

Um acessório importante para as bóias de montagem deslizante são missangas de vidro ou plástico e diversos stoppers.

Deverá montar sempre uma miçanga entre a bóia e a linha. Ela evita que o stopper fique preso no anel da bóia.

É possível fazer o nó do stopper ou utilizar os stoppers téxteis ou de borracha industriais que exercem a sua tarefa perfeitamente.

Uma vez que os stoppers téxteis são muito finos, é possível colocar vários stoppers ao mesmo tempo. Em caso de desgaste poderá substituir o stopper velho sem desmontar a bóia.

No método deslizante, distinguimos entre:
1. o método clássico,
2. o método de passagem,
3. o método inglês.
Os métodos dois e três se impuseram-se. Neles, a linha não dá voltas sobre a antena.

Um desenvolvimento interessante no mercado de bóias é a bóia luminosa equipada com um diodo luminoso, particularmente apreciado pelos pescadores nocturnos (enguia, lúcio, peixe-gato europeu, carpa, etc.).

O bastão luminoso também faz parte das bóias luminosas, cujo corpo de plástico se dobra, para juntar as duas substâncias químicas que geram a iluminação. O bastão luminoso é montado na antena da bóia ou na ponta da vara.

Chumbos
O chumbo é importante para:
1. tarar a bóia,
2. manter a isca no lugar desejado,
3. aumentar o peso de lançamento para poder arremessar a isca à longa distância.
Na pesca usa-se vários chumbos.

Chumbo bala/Chumbo tipo ervilha
Este chumbo com pesos entre 0,05 a 2,5 gramas, é particularmente usado para tarar bóias com uma capacidade de carga máxima de 10 g.

Uma vez que o chumbo tipo bala bom é muito macio, pode ser fixado na linha, à mão. O chumbo muito macio é proveniente da Inglaterra. Os ingleses têm designações próprias para os tamanhos dos seus chumbos.

Chumbo fita
Os chumbos fita são placas de chumbo da espessura de papel, cortadas ao tamanho desejado e fixadas à linha. Este chumbo é particularmente apropriado para tarar bóias muito pequenas.

Não há mordidas incorrectas com estas fitas longitudinais e finas de chumbo. Mas é possível que o peixe confunda o chumbo bala fixado com um grão de cânhamo.

Chumbo tipo gota
Este chumbo, como todos os chumbos representados a seguir, é um chumbo deslizante. Isso significa que o chumbo pode deslocar-se livremente na linha até o stopper (girador ou nó). Tal como o chumbo bala, ele é utilizado para tarar as bóias. O chumbo tipo gota tem um peso entre 0,25 a 8 gramas.

Ao enfiá-lo, tenha em atenção de que a parte pesada aponta sempre na direcção do anzol, para que a linha não dê voltas sobre si mesma durante o lançamento, entrelaçando-se.

Chumbo azeitona e chumbo esférico
Estes chumbos deslizantes que têm a forma de azeitona ou uma forma esférica são utilizados para tarar bóias muito pesadas, mas também são utilizados para a pesca de fundo. Para proteger o nó, os chumbos deslizantes de mais de 10 gramas sempre deverão ser montados com um stopper ou uma miçanga.

Chumbo tipo caixão
Este chumbo que tem uma forma de caixão com um peso entre 15 a 150 gramas. Os chumbos tipo caixão são muito bons para a pesca de fundo, na qual é importante manter a isca seguramente num lugar. A grande superfície de apoio evita que o chumbo penetre no solo.

Chumbo pino
Com este chumbo é possível utilizar pesos diferentes, posteriormente.

Na montagem, coloca-se a linha primeiro na fenda do pino e a seguir na fenda do chumbo. A seguir, encaixam-se o pino e o chumbo e roda-se os dois por alguns graus, uma contra a outra. É importante que a parte larga do pino cónico aponte para o girador. Se a montagem for efectuada no sentido inverso, o pino sairá do chumbo após poucos lançamentos. O corpo do chumbo pino tem a forma de azeitona ou de caixão.

Chumbo bomba
O chumbo bomba com a sua forma de pêra e um girador ou um ilhó integrado na extremidade do corpo do chumbo é o chumbo mais utilizado na pesca de fundo na água doce e na água salgada. Os chumbos bomba têm uma óptima aerodinâmica. Outra vantagem é o ilhó grande do fio ou do girador que deixa a linha passar livremente na fisgada, quando utilizado como chumbo deslizante. Para evitar que o chumbo fique preso no nó, monta-se uma miçanga.

Chumbo aranha
Este tipo de chumbo bomba é utilizada na pesca na rebentação. No fundo arenoso das águas da costa, as pernas dos chumbos aranha mantêm a isca seguramente no seu lugar, mesmo em caso de correntes fortes. Nisso, elas são tão flexíveis, que também poderão ser abertas no recolhimento.

Chumbo pêra
Estes chumbos e outros chumbos com corpo de sustentação são muito bons para a pesca em águas paradas. Eles evitam que a isca seja puxada para dentro do fundo lamacento. Mesmo quando o chumbo penetrar na lama, a linha continuará a passar livremente. Estes chumbos também são ideais para pescar em águas com correntes muito fortes. Neste caso, a isca pode movimentar-se um pouco acima do fundo da corrente.

O chumbo para carpas/anti-cabeleira
Um outro chumbo muito apreciado que evita que o estralho dê voltas sobre si é o chumbo para carpas/anti-cabeleira. O tubo comprido pré-montado evita confiavelmente que o anzol ou o estralho se prenda na linha principal durante o lançamento.

Sino, papel de prata
Um indicador de fisgada simples e eficiente para a pesca de fundo sem bóia é um sino pequeno montado na ponta da vara ou na linha. No menor puxão do peixe na isca, o sino emite um sinal acústico. Uma tira de papel de prata enrolada em volta da linha entre o primeiro e o segundo anel da vara é mais simples e tem a mesma função. Quando o peixe puxar na linha, ele também puxará o papel de prata.

P

ATENÇÃO
Mantenha os anzóis e as peças pequenas fora do alcance de crianças e de animais domésticos. A utilização destes artigos só é permitida sob instrução de adultos.

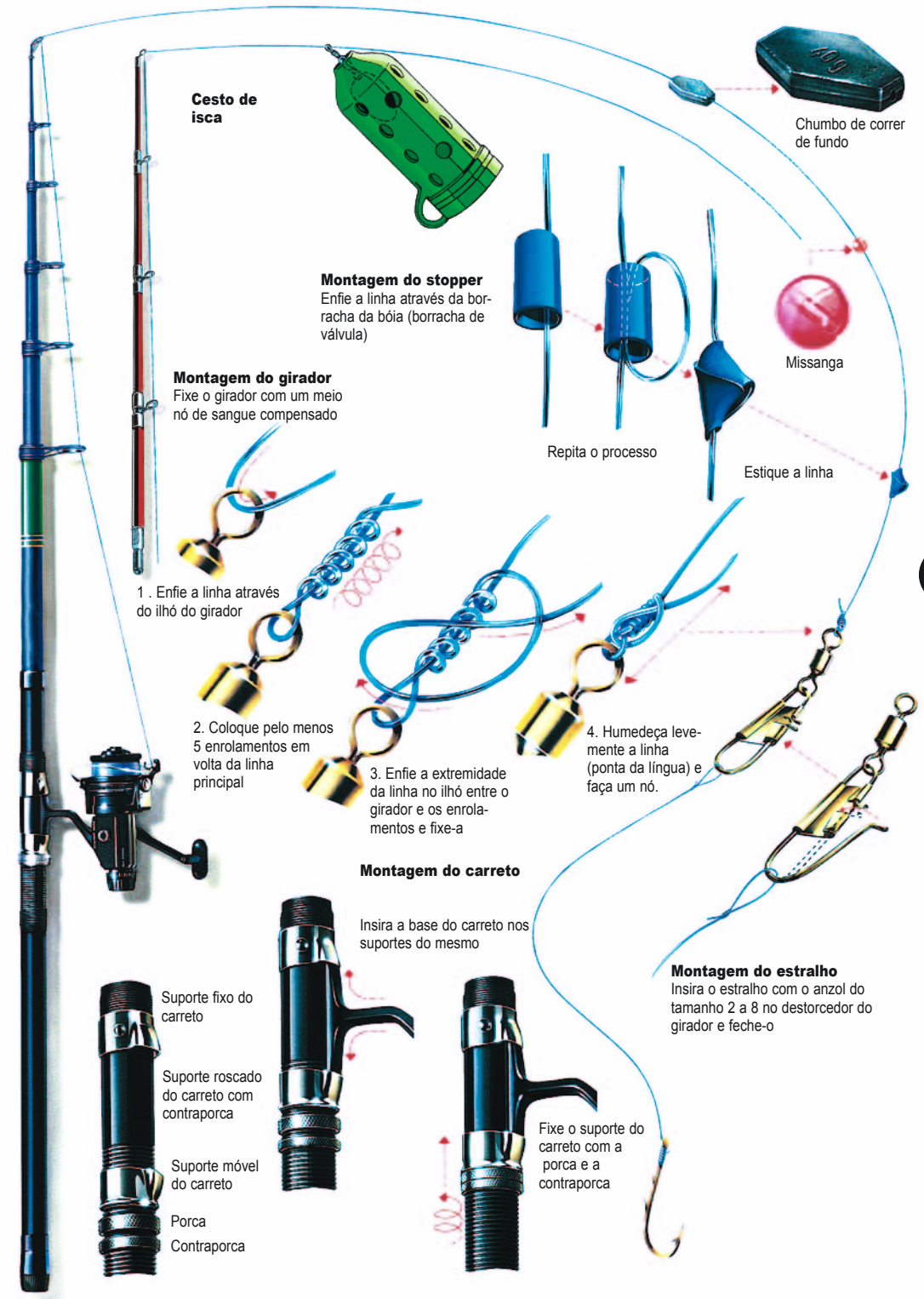
HoSpo

© A impressão e mesmo a publicação parcial só é permitida com a autorização de HoSpo-Verlag, 51674 Wiehl - Alemanha -

Montagem da vara de carpas/de pesca de fundo/do estilo feeder

Instruções de montagem

1. O carreto para carpas é montado na vara.
2. Verifique o assento fixo e seguro do carreto na vara.
3. Abra a manivela de recolhimento da linha do carreto.
4. Partindo do carreto, enfie a linha em todos os anéis de linha da vara.
5. Insira o chumbo na linha principal – certifique-se de que a linha não se prenda.
6. Enfie a missanga.
7. Monte o stopper.
8. Fixe um destorcedor médio (tamanho 4 a 8), por meio dum meio nó de sangue compensado.
9. Verifique o assento correcto do nó e faça um teste de tracção.
10. Deslize o stopper até ficar em frente do stopper.
11. Enfie um estralho com anzol do tamanho 1 a 8 no destorcedor aberto.
12. Feche o destorcedor.
13. A espessura do estralho nunca deverá ser superior à espessura da linha principal.
14. Verifique os nós do estralho, fazendo um teste de tracção.
15. Feche a manivela de recolhimento da linha do carreto.
16. Ajuste o travão do carreto estacionário.
17. Leve o equipamento seguinte:
    a) Passagua / camaroeiro
    b) Aparelho de medição
    c) Aparelho de anestesia
    d) Faca
    e) Desprendedor do anzol ou alicate desprendedor do anzol



P

ATENÇÃO

Não mantenha os anzóis e as peças pequenas ao alcance de crianças e animais domésticos. A utilização destes artigos só é permitida sob instrução de adultos.

BASTÕES LUMINOSOS

Este produto foi classificado como não perigoso nos termos da directiva 1999/4545 CE.

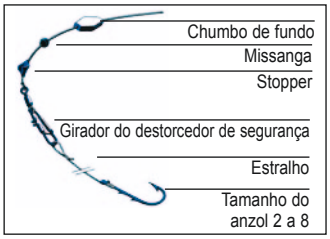
Folha de dados de segurança 91 / 155 / CEE

HoSpo

® A impressão e mesmo a publicação parcial só é permitida com a autorização de HoSpo-Verlag, 51674 Wiehl - Alemanha -

Pescar com a vara de carpas/de pesca de fundo/do estilo feeder

Na pesca de fundo, a isca é mantida no fundo ou pouco acima do fundo. Este método de pesca permite pescar quase todas as espécies de peixe.



O equipamento
O equipamento depende das características da água e do peixe a pescar. Também é importante saber, se a pesca é efectuada num barco ou na margem. Por isso, não é possível recomendar o peso de lançamento ou o comprimento da vara.

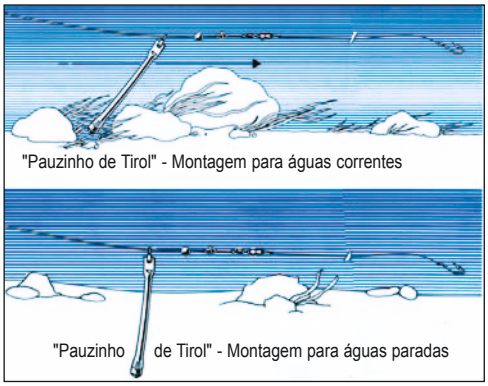
A vara de fundo deverá ter uma acção semi-parabólica a parabólica. Ela permite também lançar longe as iscas mais macias (como batatas), sem risco de perdê-las.

Quem tiver a vara sempre na mão ao pescar, devia optar por um punho de cortiça.

O carreto não deverá ser pequeno demais, pois sempre há surpresas desagradáveis na pesca de fundo.

A espessura da linha é adaptada ao aparelho. Para a pesca de fundo existe um grande número de chumbos e de outros pesos de lançamento.

Uma especialidade é o pauzinho de Tirol. Este peso de lançamento é utilizado pelos habitantes dos Alpes ao pescar em águas com correntes fortes, sendo cada vez mais apreciado na pesca nas planícies e em águas paradas.



Nas águas correntes e na pesca com iscas naturais, o pauzinho de Tirol evita que a isca (p.ex. a minhoca) seja pressionada entre pedras ou plantas aquáticas pela corrente, não podendo assim ser encontrada pelos peixes.

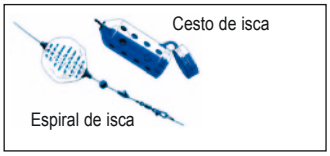
Em águas paradas, o pauzinho de Tirol garante que a isca não se afunde facilmente na lama e que a linha possa decorrer sem problemas.

Um meio seguro para evitar que a linha dê voltas sobre si no lançamento é o chumbo anti-cabeleira.

Um outro peso de lançamento importante é a fita chumbada estreita.

Ela apresenta as suas vantagens particularmente em caso de fundos escabrosos, no qual o chumbo muitas vezes é emperrado.

Se uma ou várias esferas se emperrarem na fita chumbada estreita, elas serão puxadas para baixo pela fita portadora e a linha principal o girador e o anzol ficarão livres novamente.



Na Inglaterra foi desenvolvida a pesca com o cesto de isca/feeder sendo cada vez mais popular.

O cesto de isca também pode ser o peso de lançamento, ao mesmo tempo.

Existe o cesto de iscas, que é enchido com iscas vivas e o espiral de isca, em volta da qual a massa é enrolada.

Não existem anzóis especiais para a pesca de fundo. O tipo e o tamanho do anzol dependem sempre do tipo de peixe a pescar. Isso também se aplica aos giradores.

As iscas
Ao pescar com a vara de fundo, pode utilizar quase qualquer isca, partindo da minhoca para o ruivo até a isca grande morta para o siluro e o lúcio.

A isca mais popular e eficaz para a vara de carpas é a massa.

Devido ao seu peso de lançamento maior, na pesca de fundo, a isca pode ser lançada muito mais longe do que nos outros métodos de pesca. Isso significa que é possível pescar numa área muito maior.

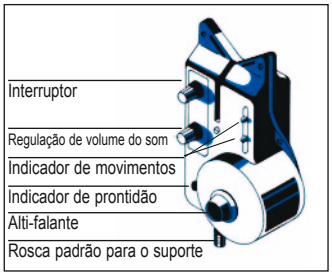
A isca também pode ser mantida duradouramente no lugar escolhido, uma vez que o deslocamento da linha devido ao vento ou à corrente é evitado por chumbos com peso correspondente.

Estes chumbos podem ser fixados, de maneira a que o peixe não sinta uma resistência ao morder na isca.

A pesca
Na pesca de arremesso, a pegada é reconhecida pelo submergir e emergir da bóia. Na pesca de fundo, a pegada é reconhecida, colocando o dedo na linha. Na maioiria dos casos, a sensação na ponta do dedo é tão forte que se pode sentir cada beliscão na isca.

Neste método, não poderá tirar a vara da mão, nem utilizar uma segunda vara. Uma tira de folha de alumínio também pode ser utilizada para indicar um beliscão.
A vara é colocada em um ou dois suportes de vara e a linha pode ser puxada para baixo entre o carreto e o anel de guia, até a linha estar esticada.

A seguir, coloque a tira de folha de alumínio em volta da linha. Na maioria dos casos, o peso da folha de alumínio é suficiente para manter a linha em baixo. Quando o peixe pegar a isca e partir com a linha, a tira de folha de alumínio irá para cima, indicando claramente a fisgada.



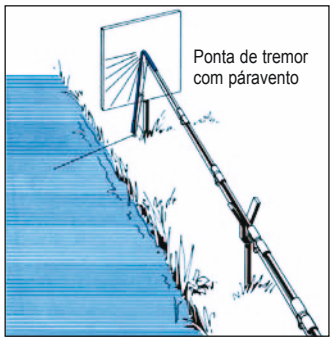
Indicadores de fisgada são oferecidos pela indústria. Neles pode ser ajustada a resistência de partida. Com os indicadores de fisgada também é possível pescar em águas correntes.

Além disso, existem indicadores de fisgada eléctricos e electrónicos, parcialmente equipados com um sinal sonoro ou luminoso.

Uma vez que indicadores de fisgada deixam reconhecer as fisgadas imediatamente, é possível pescar com duas ou três varas.

Um indicador de fisgada especial foi desenvolvido na Grã-Bretanha: o picador de ângulo / a ponta feeder e a ponta de tremor.

Para poder pescar com a ponta de tremor, o anel terminal da vara deverá ser substituido por um anel terminal da ponta de tremor. Depois de ter aquecido o anel velho será fácil removê-lo. O anel novo é fixado com uma cola especial duma loja especializada.



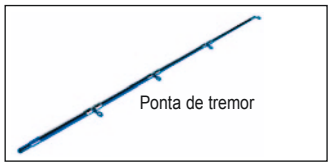
Pontas de tremor vendem-se em diversos comprimentos e pesos. Para cada espécie de peixe a pescar poderá ser obtida a ponta de tremor correcta. Quanto mais leve for a combinação de vara, carreto, linha e peso de lançamento, tanto mais fina e leve poderá ser a ponta de tremor.

Ao lançar sobre a cabeça, a vara deverá ser um pouco emperrada, para que a ponta de tremor não se enrole em volta da ponta da vara.

Após o arremesso coloque a vara em dois suportes de vara. Ajuste os suportes, de maneira a que a ponta de tremor só se encontre a poucos cm acima da superfície da água. Em seguida, estique a linha com o carreto, até a ponta de tremor entrar em contacto com a isca, elevando-a levemente.

Quando um peixe morder, qualquer movimento da linha será transferido à ponta de tremor.

Um recurso ao pescar com estes indicadores de fisgada é um páravento, com o qual a fisgada é reconhecida ainda mais claramente.



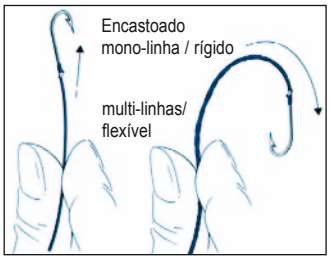
A ponta de tremor não é apropriada para pescar em águas correntes. Nestes casos utilize a vara do estilo feeder. Estas pontas inclinam-se até um certo grau sob a pressão da corrente, mas continuam a ter as reservas suficientes para deixar reconhecer fisgadas leves.

Contudo, até o indicador de fisgada mais sensível não serve de nada, se a conexão da isca ao indicador não estiver sempre sob tensão. Por isso, recolha a linha logo depois do arremesso, até sentir o peso de lançamento. Só então o indicador de fisgada estará a ser utilizado.

O estralho desempenha um papel importante na pesca de fundo.

Os estralhos de 60 cm de comprimento ou mais são favoráveis em águas correntes, pois evitam que a isca seja pressionada para dentro do fundo macio pela corrente.

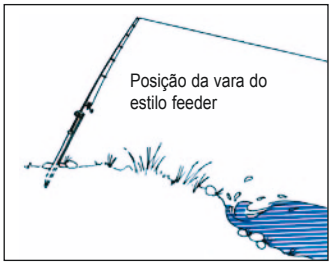
Nas águas paradas utilizam-se estralhos com menos de 50 cm de comprimento.



Com um estralho mais comprido, a fisgada não é reconhecida quando o peixe se movimentar em direcção da vara com a isca.

Muitas vezes, o pescador percebe que o peixe só está a brincar com a isca. Ao pegar a isca, o peixe sente o estralho nos seus lábios sensíveis, e cospe a isca várias vezes para fora.

Neste caso, o estralho é forte demais, devendo ser substituido por um mais fino. Mas isso não corresponderia às leis da pesca.



Uma boa solução é fixar a isca a quatro ou cinco estralhos finos, ao mesmo tempo, em vez de a um só.

Para pescar peixes predadores utiliza-se o estralho de aço experimentado.